Anno de 1847. Terça-feira 20 de Abril. Annõ XXIII. N. 88.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Mingoante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 8 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Socrates. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
20 Terça. S. Accindino. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quarta. S. Ancelmo. Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quinta. S Soter. Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
23 Sexta. S. Jorge. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
24 Sabbado. S. Honorio. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
25 Domingo. S. Marcos.

CAMBIOS NO DIA 18 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres de 29 1/4 a 29 1/2 d. p. 1$ rs.			
» » Paris 315 rs. por franco.			
» » Lisboa 95 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.			
Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov.	16$200	a	16$300
» » de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	2$020	a	2$040
» Pesos columnares...	2$000	a	2$020
» Ditos mexicanos...	1$660	a	1$700
» Miuda...........	1$900	a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

LEI N. 190, DE 30 DE MARÇO DE 1847.

Concede a quantia de 4:000,000 de rs. para a collocaçaõ da primeira pedra do grande hospital de caridade, e indica a verba donde deve ser tirada esta quantia.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1.° Fica concedida desde já a quantia de quatro contos de réis ao grande hospital de caridade para a collocação de sua primeira pedra.

Art. 2.° O presidente da provincia he autorisado a mandar realisar o pagamento dessa quantia com as sobras que possam haver nos artigos de despeza.

Art. 3.° Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, em 30 de março de 1847, vigesimo-sexto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resoluçaõ da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, concedendo desde já a quantia de quatro contos de réis para a collocaçaõ da primeira pedra do grande hospital de caridade; tudo como acima se declara.

Para V. Exc. ver.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 30 de março de 1847.

Antonio José de Oliveira.

Registrada a folhas 12 do livro 2.° do registro de leis que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 30 de março de 1847.

Manoel José de Souza Luna.

LEI N. 191, DE 30 DE MARÇO DE 1847.

Autorisa o presidente da provincia a contratar o estabelecimento de uma linha de omnibus desta cidade para qualquer dos seus arrabaldes e para a de Olinda, e a illuminaçaõ das preditas cidades por meio de gaz.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1.° Fica autorisado o presidente da provincia á contratar o estabelecimento de conducção por linhas de omnibus desta cidade para qualquer de seus arrabaldes, e para a de Olinda, logo que se findar a ponte da Tacaruna.

Art. 2.° Fica igualmente autorisado a conceder o privilegio exclusivo de dez annos aos emprezarios desta condu-ção.

Art. 3.° Fica mais o presidente da provincia autorisado á contratar a illuminação por gaz para as cidades do Recife e Olinda, sob as condições que julgar mais convenientes aos interesses da provincia, podendo conceder o privilegio exclusivo até vinte annos.

Art. 4.° Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, em 30 de março de 1847, vigesimo-sexto da independencia e do imperio.

L. S. *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resoluçaõ da assembléa legislativa provincial que houve por bem sanccionar, autorisando o presidente da provincia a contratar o estabelecimento de conducaõ por linhas de omnibus desta cidade para seus arrabaldes, e para a de Olinda, logo que se findar a ponte da Tacaruna, ficando mais autorisado a contratar a illuminaçāo por gaz para as cidades do Recife e Olinda; tudo como acima se declara.

Para V. Exc. ver.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 30 de março de 1847.

Antonio José de Oliveira

Registrada a folhas 13 do livro 2.° do registro de leis que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 30 de março de 1847.

Manoel José de Souza Luna.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Viagem de S. M. o Imperador.

Macahé, 22 de março.

S. Magestade, acompanhado da deputação da assembléa provincial, do juiz de direito, dos Srs. Jacomo Ratton, barão de Araruama, commandante da legião Gregorio Francisco de Miranda, do conego Miranda, de seus criados de honra e outras pessoas distinctas dirigio-se pelas 6 horas da manhãa ao trapiche, e ahi embarcou em uma galeota elegantemente arranjada pelo Sr. Ratton, afim de conduzir S. M. pelo canal até o primeiro desembarque. Em escaler separado acompanhavam ao mesmo augusto Senhor a deputação provincial e o juiz de direito o Sr. José Augusto Gomes de Menezes.

Pelas 8 horas desembarcou S. M. no lugar denominado Porto-do-Barreto, onde acaba a primeira linha do canal, e de carruagem seguio dalli acompanhado pelo piquete de cavallaria da guarda nacional, pelas autoridades do lugar, e por alguns cidadãos que á commitiva se incorporaram. S. M. dignou-se dar lugar no seu coche ao camarista de semana, ao ministro da fazenda e ao presidente da provincia. Ás 9 horas chegou S. M. á fazenda do Sr tenente-coronel Meirelles, onde um explendido almoço o esperava. O asseio da casa e a profusão de iguarias nada deixaram a desejar. Depois do almoço e de algum descanso, S. M. se dignou dar a mão a beijar a diversos cidadãos que alli se achavam para comprimenta-lo, e ás 11 horas seguio para Quissaman.

Esta viagem foi enfadonha, não só porque os caminhos não estavam em muito bom estado, como porque os cavallos, em consequencia do grande peso da carruagem, empacavam frequentemente. O calor era excessivo, e S. M. tomou a resolução de entrar em um carrinho de duas rodas pertencente ao barão de Araruama, para proseguir na jornada, finalisando-a emfim a cavallo.

Durante toda a viagem por terra (5 legoas), o barão em uma idade já avançada, o commandante superior Gregorio Francisco de Miranda, o sargento-mór Bento Gonçalves da Silva, o Sr. Manoel Antonio Ribeiro de Castro, subdelegados, juizes de paz e muitos cidadãos acompanhavam constantemente a cavallo a carruagem de S. M.

O barão pôz á disposição do presidente da provincia todos os meios de conducção para a comitiva do immenso trem de S. M., e graças a esses meios que foram numerosos e variados, tudo chegou na melhor ordem ao seu destino.

A's tres horas da tarde chegou S. M. ao lugar onde principia a segunda linha do canal, e ahi o esperavam para terem a honra de o comprimentar o tenente-coronel João C. da Silva, o Sr. José da Rosa Salgado, as autoridades, e diversos cidadãos. S. M. embarcou em uma galeota denominada *Flor-da-Alagôa*, ricamente adornada, levando em sua companhia o barão e seu irmão; adiante ia um escaler com uma banda militar tocando o hymno nacional e varias peças de musica; seguiram depois dous escaleres conduzindo as pessoas distinctas do lugar que vieram ter a honra de acompanhar a S. M. A's 4 ½ da tarde desembarcou S. M. na fazenda de Quissaman no meio de estrondosos vivas de muitas pessoas que o esperavam, e muito penhorado se mostrava o monarcha por uma recepção tão cordial. Na entrada da casa destinada para o Imperador, a familia do barão teve a honra de beijar a mão a S. M., que, dirigindo-se á Sr.ª baroneza, testemunhou-lhe a sua satisfação com lisongeiras expressões e ar affavel. A's 5 ½ servio-se o jantar, para o qual S. M se dignou convidar a familia do dono da casa. Todo o aposento de S. M. achava-se ricamente adornado, e as accommodações para os seus criados mui decentemente arranjadas. A' noite illuminou-se a casa da residencia imperial e outras adjacentes, bem como uma pyramide collocada em frente do edificio, na qual se liam estes versos:

FACE DE LESTE DA BASE DA PYRAMIDE.

Por largo campo indomito e fervente
Corre o Nilo espumoso:
Feroz alaga a rapida corrente
O Egypto fabuloso;
Mas se na grãa carreira, ás ondas grato,
Tributo de caudaes rios aceita,
Soberbo não rejeita
Pobre feudo de incognito ingrato.
(*Diniz*)

FACE DO NORTE.

Ha de ficar, Senhor, perpetuamente
Indelevel gravada no meu peito,
Passagem que fizestes neste sitio,
Que se curva ante vós com mór respeito.

FACE DO OESTE.

Inclinai por um pouco a magestade
Que neste tenro gesto vos contemplo,
Que já se mostra qual na inteira idade,
Quando subindo ireis ao eterno templo.
(*Camões.*)

FACE DO SUL.

Em vós acham amparo os desvalidos,
O sabio protecção munificente,
Justiça a innocencia perseguida;
E's dadiva a maior do céo clemente.

A banda de musica, composta de escravos do barão, tocou differentes peças, e foi cantando o hymno seguinte:

Salve, ó anjo do céo dadiva!
Salve, ó anjo da harmonia!
Por onde passas derramas
A doce paz, a alegria.
Viva o grande Imperador
Immortal Pedro Segundo!
Sua gloria seja tanta,
Que sua fama encha o mundo!

A estas toscas campinas
Sejais vem vindo, Senhor!
Recebei sinceros votos,
Nascidos de puro amor.
Viva o grande Imperador
Immortal Pedro Segundo!
Sua gloria seja tanta,
Que sua fama encha o mundo!

Tu anjo dos céos baixaste,
Tão meigo, terno e gentil;
Teu nome será bemdito
No Imperio do Brasil.
Viva o grande Imperador
Immortal Pedro Segundo!
Sua gloria seja tanta,
Que sua fama encha o mundo!

S. M. se recolheu ás 11 horas da noite.

Dia 23.

A's 6 horas da manhãa, S. M. sahio a pé a dar um passeio, e foi visitar a igreja da freguezia de Quissaman, que, pouco dista de palacio, e ás 11 assistio a um exercicio de frexa e arco manejados por varios Indios que o cidadão João de Almeida Pereira tem domesticado em sua fazenda. Este divertimento, em que os Indios mostraram summa pericia, muito divertio a S. M., que mandou distribuir por entre elles algum dinheiro.

A's 5 horas da tarde sahio S. M. a cavallo, e foi ver um dos lados da Lagôa-Feia que fica a um quarto de legoa distante da fazenda, e regressou ás 6 ½. S. M. parte para Campos na madrugada do dia 24, e tenciona fazer a viagem pelo canal até legoa e meia distante da cidade. S. M. goza de perfeita saude.

Fazenda do Queimado, 24 de março de 1847, ás 10 horas da noite.

A's 5 ½ da manhãa S. M. partio pelo canal de Quissaman para a cidade de Campos. Além de seus criados de serviço acompanharam a S. M na mesma galeota o barão de Araruama e seu irmão o Sr. João Carneiro da Silva. Esta navegação foi mui aprazivel a S. M., não só por viajar com toda a commodidade, como pela linda vista de que ia gozando. Pelas 9 horas chegou S. M. á ponte de Macabú, onde encontrou um concurso immenso de povo que dos diversos pontos da circumvizinhança alli affluira para ter o prazer de ver o monarcha.

A ponte que he vasta e nova, achava-se toda guarnecida de ramos e flores, e apinhada de povo; aos lados e no prolongamento do canal levantaram-se quatro altos estrados forrados de colchas e guarnecidos de folhas e flores, para d'alli ser saudado com estrondosos vivas o soberano, que benigno se dignou sahir de debaixo do toldo da galeota e conservar-se em pé sobre a pôpa para mostrar-se aos seus fieis subditos. Eram taes os desejos que de vê-lo tinha aquella boa gente, que, logo que S. M. se mostrou, prorompeu em novos e estrondosos vivas. Um sem numero de foguetes do ar annunciavam ao longe o motivo da alegria dos habitantes de Macabú. Perto da ponte parou a galeota emquanto S. M. almoçou, mesmo a bordo, onde tudo estava prompto para tal fim. Proseguio-se depois na viagem, e dahi em diante S. M. veio divertindo-se na caça de multiplicados e variados passaros que abundam na margem do canal.

A's 5 horas da tarde chegou S M. ao lugar do desembarque, chamado Travage, e ahi o esperavam immensas pessoas e um luzido esquadrão de cavallaria, composto de jovens campistas, em cujos semblantes se divisava a alegria e satisfação de acompanharem o seu monarcha. Apenas desembarcou S. M. o digno commandante superior soltou o grito de viva S. M. o Imperador, e um movimento electrico se apoderou da tropa e povo, que, agitando no meio dos vivas as espadas e lenços, offereciam ao monarcha, nesta manifestação, o seu coração e o seu sangue. A todos estes actos de amor e dedicação correspondia S. M. com um saudar benigno e affavel.

S. M. entrou com o seu camarista em um carrinho de duas rodas, e partio para a fazenda do Queimado, pertencente ao Sr. capitão-mór Manoel Antonio Ribeiro e Castro; seguio-se immediatamente a guarda de S. M., formada pelo esquadrão de cavallaria da guarda nacional, vindo após o ministro da fazenda, o presidente, guarda-roupa e medico, e a cavallo todas as pessoas que no desembarque tinham vindo esperar a S. M.

Na fazenda do Queimado achavam-se reunidas muitas pessoas distinctas de Campos, que vieram esperar a S. M. para terem a honra de comprimenta-lo. A' porta da casa, e á frente dessas pessoas, estava um velho com o uniforme dos antigos capitães móres, ainda forte e robusto para uma idade de 80 annos, em cuja veneranda physionomia todos liam a satisfação de ver em sua casa o imperial hospede. Esse velho, balbuciante de prazer, beija a mão ao seu quinto monarcha, e acostumado a respirar o ar da monarchia desde el-rei D. José até hoje, não sabe como agradecer ao monarcha brasileiro tão honrosa visita em sua casa. S. M. occupou-se em conversar com esse velho o Sr. capitão-mór Manoel Antonio Ribeiro e Castro, e depois com varios individuos que se achavam nos salões da casa, ficando todos em extremo cativados da affabilidade de S. M.

Tendo o Sr. capitão-mór recebido participação de que S. M. só se demoraria em sua casa o tempo necessario para jantar e vestir-se, afim de fazer a sua entrada em Campos naquelle mesmo dia, e não estando por isso o dono da casa preparado para outra sorte de recepção, achou comtudo S. M. e sua comitiva nessa noite um aposento commodo e mui decente. O jantar foi servido ás 7 horas da noite: era esplendido e digno do imperial hospede que fez a honra de admittir á mesa toda a familia do Sr. capitão-mór e a do barão de Araruama.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 16 DE ABRIL DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. — *Chamada. — Approvação das actas das sessões anteriores. — Expediente. — Pareceres. — Requerimentos dos Srs. Rego Monteiro e Barroso. — Approvação da redacção da representação á assembléa geral, acerca da restituição do edificio d'alfandega ao patrimonio dos orphãos. — Apresentação de um projecto relativo á canalisação do rio Una. — Adopção da ultima redacçaõ do projecto n. 12 com uma emenda do Sr. Rego Monteiro; das posturas addiccionaes ás da camara da Victoria, e das posturas do Limoeiro e Cimbres. — Nomeação da deputação que tem de apresentar ao presidente da provincia os actos legislativos decretados, e de um membro para a commissaõ de orçamento. — Approvaçaõ, em terceira discussão, do projecto do orçamento municipal com algumas das emendas apresentadas, e do de n. 11, com uma emenda do Sr. Laurentino; em segunda, do de n. 32 do anno passado, e em primeira, dos de ns. 16 e 19 deste anno. — Dispensa de intersticio para entrarem na ordem do dia da sessão seguinte estes tres ultimos projectos.*

Ao meio-dia, o Sr. 1.° Secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 19 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.° Secretario lê as actas das sessões antecedentes que são approvadas.

O Sr. 1.° Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento, em que Antonio Marques de Castilho, vigario da freguezia de S.-José do Rio-Formozo, pede á assembléa, resolva a duvida que o artigo 151 da lei de 6 de maio de 1845 tem suscitado acerca dos verdadeiros limites da sua freguezia. — *A' commissão de legislação.*

He lido e approvado sem discussão o seguinte parecer:

« A commissão de instrucção publica, a quem foi presente o parecer dado sobre a pretenção de Angelo Custodio da Silva Fragoso, professor jubilado de primeiras lettras da freguezia da Varzea, afim de dar a sua opinião sobre elle, examinou o mencionado parecer, requerimento e documentos, em vista dos quaes foi elle dado; e attendendo, além dos fundamentos ahi exarados, que a lei de 18 de novembro do anno proximo passado declarou vigente a gratificação marcada no artigo 1.° da lei de 15 de outubro de 1827, mandando-a dar ao professor de Goianna, e declarando-a extensiva a todos os demais professores, que preenchessem as condições exigidas na mencionada lei, entende que o referido parecer está no caso de ser approvado.

« Sala das commissões, 16 de abril de 1847. — *Joaquim Villela. — Pereira de Carvalho. — Ferreira Barreto.* »

Lê-se o seguinte parecer que se julga objecto de deliberação:

« A commissão de contas e despezas provinciaes, examinando o requerimento do arrematante do 13.° lanço da estrada da Victoria, que offerece o abate de 12 por cento nas prestações que tiver de receber em virtude da lei provincial n. 115 de 8 de maio de 1843, he de parecer que se defira favoravelmente ao supplicante, autorisando ao governo a mandar fazer o abate offerecido, designando a quota para esse fim; e assim a commissão offerece a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo 1.° Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar, com o desconto de 13 por cento, ao arrematante do 13.° lanço da estrada da Victoria as prestações que o mesmo tenha na thesouraria provincial, na fórma da lei n. 115, de 8 de maio de 1843.

« Art. 2.° Esta despeza será feita com as sobras das obras publicas que se não fizerem no corrente exercicio.

« Art. 3.° Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Paço d'assembléa, 15 de abril de 1847. — *Teixeira de Borba. — Rego Monteiro. — Sampaio Junior.* »

Vai a mesa o seguinte requerimento que he approvado sem discussão:

« Requeiro a dispensa de impressão do projecto offerecido pela commissão de contas e despezas provinciaes, dando-se para ordem do dia d'amanhãa. — S. R. — *Rego Monteiro.* »

Lê-se e julga-se objecto de deliberação o seguinte parecer:

« A commissão de ordenados, a quem foi presente o requerimento do professor de primeiras lettras do collegio dos orphãos, examinou a pretenção do peticionario; e, attendendo a que he o supplicante muito mais onerado de trabalho do que os demais professores, não sendo a sua paga proporcional a que estes percebem, he de parecer que o mesmo peticionario seja deferido com a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. O ordenado do professor de primeiras lettras do collegio dos orphãos fica elevado a 700,000 réis annuaes.

« Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

« Sala das commissões, 14 de abril de 1847. — *Arruda da Camara. — Barroso de Moraes. — Joaquim José da Costa.* »

Vai à mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro que se dispense a impressão do parecer da commissão de ordenados sobre o requerimento do professor do collegio dos orphãos d'Olinda. — *Barroso.* »

He approvado sem discussão.

He lida e approvada a representação redigida pela commissão nomeada para solicitar da assembléa geral uma resolução que mande restituir ao patrimonio dos orphãos o edificio occupado pela alfandega.

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir um projecto autorisando o Exm. presidente da provincia a contratar, com um ou mais cidadãos brasileiros, a canalisação do rio Una, desde a povoação do mesmo nome até ao lugar em que faz barra o rio Pirangy.

Lê-se a redacção do projecto n. 12 deste anno.

O Sr. Rego Monteiro, depois de algumas reflexões, manda á mesa a seguinte emenda, sobre a ultima parte do artigo 4.° do projecto :

« Os empregados actuaes da mesa das rendas internas e os dous amanuenses que passam para a mesa do consulado provincial servirão com os mesmos titulos. »

He approvada a redacção com a emenda.

São lidas e approvadas as redacções das posturas das camaras municipaes do Limoeiro e Cimbres, e das addiconaes da cidade da Victoria.

O Sr. Presidente declara que se vai officiar a S. Ex. o Sr. presidente da provincia para declarar o dia e hora em que póde receber a deputação que tem de apresentar á sua sancção os actos legislativos decretados; nomeia para a mesma deputação aos Srs. Sampaio, Barrozo e Cabral, e para membro da commissão de orçamento ao Sr. Joaquim José da Costa.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do orçamento municipal.

Vai á mesa o artigo additivo relativo a Caetano Theodoro Antunes Villaça, rejeitado na segunda discussão.

Sendo apoiado,entra em discussão com as seguintes emendas:

« Supprima-se o § 7.° do artigo 17. — *Rocha.* »

« Ao § 1.° do artigo 4.°, em lugar de — *sendo o ordenado do secretario de Iguarassú* 150,000 *réis* — diga-se *sendo o ordenado do secretario* 300,000 *réis* — ; o mais como esta no artigo. — *Duarte.* »

« Emenda substitutiva ao § 6.° — Com o fiscal de Santo-Antonio 400,000 réis —; o mais como está no artigo. — *Duarte.* »

« Supprima-se o artigo 22. — *José Pedro.* »

« Ao § 9.° do artigo 5.° — Diga-se — com os reparos dos predios, pontes, fontes e limpeza das ruas 300,000 réis.

« Supprima-se o § 7.° do artigo 20. — *Barroso.* »

O Sr. Barroso:—Senhor presidente, não posso deixar de tomar a palavra, para apresentar á casa algumas reflexões sobre o imposto de 2,000 réis por cada mascate e boceteira, que venderem em cada municipio, por me parecer summamente gravoso á população, porquanto de todos he sem duvida o mais desproporcionado que se tem visto. Sei, Senhor presidente, que muitos individuos teem taboleiros tão diminutos, que não faz conta pagar 2,000 réis por uma só vez, quanto mais em cada municipio; e por isso muitos teem abandonado esse ramo de negocio que dava subsistencia a uma parte da nossa população pobre.

O Sr. Rego Monteiro : -Em cada municipio, não.

O Sr. Barroso :—Sim, senhor; he da lei : cada individuo que levar um taboleiro pelo municipio de Pao-d'Alho paga 2,000 réis; se passar á Nazareth tem de pagar outros 2,000 réis, &c.

O Sr. Laurentino :—Aqui, o anno passado, se allegou isto; e passou neste sentido.

O Sr. Barroso :—Senhores, eu sei que todos devem concorrer para as despezas do estado com alguma cousa; mas esta concurrencia deve ser em proporção aos seus haveres : eu sei que a agricultura concorre muito, mas como concorre? Deduzindo-se 5 ou 10 por cento do que se vende : as lojas, por exemplo, pagam de imposto 30 a 40 mil réis; mas nellas existem capitaes de 40 a 50 contos de réis.

O Sr. Roma : — Tambem ha lojas que não teem 200,000 réis.

O Sr. Barroso :—Mas estas não pagam 30 nem 40 mil réis de impostos, e sim em proporção aos seus fundos.

O Sr. Laurentino :—Supponhamos que tenha de pagar os mesmos 30, ou 40 mil réis de imposto, está em relação; e he o que não acontece com os taboleiros.

O Sr. Roma : — Ha taboleiros que teem 400,000 réis.

O Sr. Barroso : — Onde ha isto? Aqui, porque no matto, no municipio de Nazareth, por exemplo, não vejo isso : alli haviam muitas boceteiras que não tinham 10,000 réis de emprego em seus taboleiros, e por causa do imposto deixaram de usar desse negocio que não rendia em proporção do que deviam pagar de taxa : assim, estabeleça-se um imposto regular, mas nunca desta maneira, porque he o mais oneroso que póde haver para a população pobre.

O Sr. Roma : — Não reconhece a necessidade da taxa?

O Sr. Barroso :—Reconheço a necessidade da taxa, porque reconheço que se devem fazer as despezas publicas; mas imponha-se de uma maneira regular menos gravosa á classe pobre.

Um Sr. Deputado :—Mande uma emenda.

O Sr. Barroso :—Já mandei, supprimindo o §, por me parecer de mais justiça.

Demais, Senhores, o que he que rende esse imposto? Aqui na praça póde render alguma cousa, mas a camara que ja tem muitos rendimentos, póde bem e sem inconveniente algum dispensa-lo; no matto, porém, não rende mais de 30 a 60 mil réis, e por consequencia tambem se póde alliviar a população pobre dessa imposição tão gravosa, que só dá em resultado uma bagatela.

O Sr. Rego Monteiro :—Aqui ha taboleiros que trazem contos de réis,

O Sr. Barroso :—Então paguem estes que teem contos de réis, na rasão de sua importancia; porque bem vê o nobre deputado que não ha proporção em pagarem o mesmo aquelles que só teem 200,000 réis ou ainda menos.

Eu quizera, Senhor presidente, que todo o individuo concorresse para as despezas publicas, mas de modo que essa taxa não fosse illusoria para o rico, e onerosa para o pobre : portanto continúo a votar pela suppressão do artigo.

O Sr. Laurentino :—Senhor presidente, pedi a palavra para declarar-me inteiramente a favor do requerimento do nobre deputado que me precedeu, e fazer simples reflexões sobre o mesmo objecto.

O imposto, de que se trata, he exigido ao povo, a titulo de rendimento da camara, e os rendimentos da camara chamam-se patrimonio para esta poder occorrer as necessidades publicas. Eu, porém, quizera que algum dos Senhores deputados que me ouvem, e que assistem em algumas comarcas de fóra, me provasse quantos beneficios tem recebido a provincia das camaras municipaes do interior. Eu tenho conhecimento de umas poucas de villas, cada uma dellas tem uma camara, tem um patrimonio tal ou qual, e tem o direito de impôr; a imposição he sempre a titulo de beneficio publico, mas, quando se quer fazer uma obra publica, de qualquer natureza que seja, dirigem-se a esta assembléa, pedindo dinheiro para ella; entretanto que não se póde negar que o individuo que lança mão de um taboleiro, e mette-se pelo centro da provincia, tendo comprado quenquilherias, ou retalhos de fazenda que ja teem pago muitos tributos, e que lhe são vendidos com ganhos exorbitantes, porque muitas vezes lhe são fiados, não se póde negar, digo, que he quanto basta para prova da sua indigencia, e por conseguinte toda a imposição que se lhe fizer,he tyrannica, tirando-se-lhe assim o triste recurso com que daria pão a seus filhos, principalmente se attendermos a que esse imposto he pago aqui, alli e acolá, em todos os municipios em fim por onde passa, e onde vende.

Não ha rasão, Senhor presidente, para fazer pesar sobre a pobreza um tal gravame, quando a experiencia mostra que os ordenados dos empregados das camaras andam sempre em proporção com os reditos de seus patrimonios, sem que sobre nunca um saldo a beneficio do municipio; e eu appello, Senhor presidente, para o archivo da casa, onde se acham os balanços annuaes.

As camaras que ha alguns annos pagavam, por exemplo, 150 000 réis a seus empregados, hoje pagam 300,000 réis, e he só a que chegam os patrimonios; por que rasão pois, ha de oprimir-se a pobreza? Eis as rasões em que me firmo, Senhor presidente, para apoiar a emenda do nobre deputado e votar pela suppressão do artigo.

O Sr. Rego Monteiro : -- Queixa-se o nobre deputado que as camaras municipaes de diversas villas não fazem bem algum a seus municipios, porque não teem rendimentos, e no entretanto quer approvar esta suppressão que importa a diminuição das mesmas rendas. O illustre deputado com isso deixa entrever que as camaras dissipam as suas rendas, visto que não fazem ou não cuidam do melhoramento dos seus municipes...

O Sr. Ferreira Barreto : -- Não disse isto.

O Sr. Laurentino : -- O nobre deputado ou não entendeu ou não desenvolve bem a minha opinião.

O Sr. Rego Monteiro : -- Se as camaras municipaes não fazem o beneficio de seus municipios e teem rendas, o que fazem dellas?

O Sr. Ferreira Barreto : -- Deve-se perguntar a ellas. (*Apoiado.*)

O Sr. Rego Monteiro : -- Senhores, as camaras nos remettem o orçamento da sua receita e despeza, e nós somos os que fiscalisamos as suas rendas. Se ellas não podem gastar mais do que lhe consigna o orçamento e consentimos nisso, somos nós os culpados; e se o não fazem, que destino dão a essas rendas? Portanto, se as camaras de diversos municipios não fazem obras he porque não teem rendas, ou mal chegam estas para as suas despezas; pois eu devo crer que as camaras desta provincia, das quaes são membros os homens bons e notaveis dos lugares a que pertencem, não absorvem o dinheiro da municipalidade: se ellas teem mais dinheiro do que o necessario para as suas despezas ordinarias, façamos applica-lo em bem do municipio; se, pelo contrario, as rendas são tão insignificantes, que mal chegam para o pagamento de seus empregados, como as vamos diminuir?

Ora, esta taxa estabeleceu-se, não de hoje, mas de muitos annos, de tempo immemoravel, e não se diga que ella he gravosa, porquanto as casas abertas pagam em proporção uma taxa mais forte; porque pela lei geral ha um tributo ou contribuição de 20 por cento do aluguel da casa, e sendo as casas mui caras nesta cidade, tem de pagar-se maior imposto. Ha taboleiros que teem 2 a 3 contos de réis, porque ha individuos que, além de fazendas finas, vendem ouro, prata e diversas obras preciosas; e o nobre deputado sabe que ha lojas que não teem tres contos de reis de fundo, como algumas de miudezas, e que ellas pagam o imposto na proporção do aluguel da casa que occupam.

O Sr. Barroso : -- Na proporção...

O Sr. Rego Monteiro : -- Sim, Senhor : o nobre deputado sabe que ha mascates que trazem em seus taboleiros ou conduzem em canastras 3, 4 e 5 contos de réis, por exemplo, os mascates que vão para o sertão, que costumam vender pelas povoações, e de fazenda em fazenda,200, 300 e 400 mil rs. de uma vez: portanto eu julgo que este imposto não he tão gravoso, como se disse, e que elle auxilia as camaras municipaes, que, sendo privadas pouco a pouco de rendas, se pararão em um estado de até não poderem pagar a seus empregados, quanto mais de fazerem obras e beneficios nos seus municipios. Declaro que voto contra a suppressão.

Lêem-se, e são apoiadas para entrarem em discussão as seguintes emendas :

« Ao § 7.° do artigo 20--Supprimam-se as palavras --que venderem dentro dos seus municipios,-- e accrescente-se -- paga annualmente no municipio de sua residencia.--*Camello Pessoa.*»

« Ao § 1.° do artigo 5.°-- Com o porteiro diga-se 120,000 rs., e com o porteiro do auditorio [illegible]0,000 rs. --*Cunha Machado.*»

O Sr. Laurentino insiste nas suas primitivas ideias, e continúa a sustentar a necessidade da abolição do imposto.

O Sr. Nunes Machado reconhece que cumpre não onerar de imposições o negocio chamado de taboleiro, a ponto de prohibi-lo, pois que desse negocio vivem muitas familias; mas, como está convencido dos abusos que se podem seguir da abolição do imposto, vota pela emenda do Sr. Pessoa, que, ao passo que remedeia o primeiro dos males figurados, previne o segundo.

O Sr. José Pedro, fundamentando a emenda por que propoz a suppressão do artigo 22 que decreta a demolição das casinhas da ribeira, diz que por todos he reconhecida a necessidade dos mercados publicos, e observa que, sendo por falta de meios que a municipalidade não tem podido alargar diversas ruas da cidade muito mais importantes do que essa, em cuja frente ficam as referidas casinhas, entende, se não deve votar por semelhante demolição que ainda mais enfraquecerá esses meios, e por conseguinte privará a camara de recursos com que para o futuro poderia aformosear esta capital.

O Sr. Nunes Machado pronuncia-se contra a emenda do precedente orador, sob o fundamento de se não destruir o mercado com a demolição das casinhas; que nada mais são do que depositos de immundices e jasigos de requintada immoralidade.

O Sr. José Pedro insiste na sua opinião, e continúa a sustentar a emenda.

O Sr. Rego Monteiro vota contra a emenda e sustenta o artigo.

He lido e apoiado o seguinte artigo additivo :

« Artigo para ser collocado nas disposições geraes : —

« Nenhum vendedor será obrigado a ter ternos completos de pesos e medidas, podendo ter os pesos e medidas de que necessitar na rasão da importancia do seu commercio. — *Joaquim Villela.* »

Encerrada a discussão, he approvado o projecto com as emendas; exceptuada a do Sr. José Pedro, que supprimia o artigo 22, e a do Sr. Luiz Duarte, que augmentava o ordenado do secretario da camara de Iguarassú, as quaes foram rejeitadas; e bem assim a do Sr. Barroso, relativa ao imposto dos mascates, que ficou prejudicada.

Segunda discussão do projecto n. 32 do anno passado.

« Artigo 1.° Fica pertencendo novamente á freguezia de Bezerros o lugar denominado Caranguejo, que, pela lei provincial n. 132, de 30 de abril de 1844, passou para a freguezia do Bonito. »

He approvado.

« Artigo 2.° Os limites entre estas duas freguezias serão d'ora em diante os mesmos indicados na lei provincial n. 65, de 12 de abril de 1839. »

Vai á mesa uma emenda do Sr. Rocha, substitutiva do artigo, e apoiada entra em discussão.

Encerrada a discussão, he o projecto approvado com a emenda.

O Sr. Nunes Machado requer a dispensa do intersticio para que este projecto se dê para ordem do dia da sessão seguinte.

A assembléa approva o requerimento do Sr. deputado.

Primeira discussão do projecto n. 19 que autorisa o presidente a conceder as permutas que requerem os professores de primeiras lettras.

He approvado sem discussão.

O Sr. Laurentino requer dispensa do intersticio, para que este projecto entre amanhãa em segunda discussão.

A assembléa decide-se pela affirmativa.

Terceira discussaõ do projecto n. 11 que restitue a fracçaõ de Ipojuca ao municipio a que outr'ora pertencêra.

He approvado, com uma emenda do Sr. Laurentino, para que em vez de — *Cabo* — se diga — *N. S. do O'.*

Primeira discussaõ do projecto n. 16.

He approvado, e dispensado do intersticio para entrar em segunda discussão n a sessão seguinte.

O Sr. Presidente levanta a sessão ás 2 horas da tarde, depois de haver dado para ordem do dia da seguinte: leitura de projectos e pareceres; primeira discussão dos projectos ns. 22 e 23; segunda dos ns. 16 e 19 deste anno, e terceira do de n. 32 do anno passado.

======

REUNIÃO EM 19 DE ABRIL DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. CUNHA MACHADO.

SUMMARIO. — *Leitura de um officio, em que o secretario da provincia participa o dia e hora em que o Exm. presidente tem de receber a deputaçaõ que deve apresentar á sancçaõ os actos decretados. — Convite a esta deputaçaõ para cumprir sua missaõ.*

Ao meio dia faz-se a chamada, e não havendo numero legal,

O Sr. 1.° Secretario lê um officio do secretario da pravincia, participando que S. Ex. o presidente da mesma provincia tem designado o dia de hoje para, ás 2 horas da tarde, receber a deputação que tem de apresentar á sancção os actos legislativos da assembléa.

O Sr. Presidente convida a commissão nomeada cumprir á sua missão, e dissolve a reunião.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE ABRIL DE 1847.

Falleceu hoje á tarde, e será sepultado amanhãa na igreja da Conceição dos Militares, o Sr. tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, consenhor do engenho Dous-Irmãos, não ha muito levantado em terras de Apipucos.

Filho desta provincia, o Sr. Paes Barreto sempre se portou de maneira a honra-la com o seu procedimento.

Cidadão prestante, bom parente e optimo amigo, deixa elle muitas saudades : e quando os seus restos mortaes forem levados ao jazigo, onde talvez tenham repousado os de algum official tão brioso quanto o fôra esse benemerito Pernambucano, mais de uma lagrima se deslisara pela face daquelles dos circumstantes desse acto lugubre, que, durante a existencia do nosso mui digno patricio, tiveram occasião de apreciar-lhe as qualidades não vulgares.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19. . . . . 11;962,766

Descarregam hoje 20.

Brigue -- *Iarmouth* -- carvão.
Brigue -- *Ernestina* -- farinha.
Hiate -- *Tentador* -- fumo e barricas abatidas.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral.	3:796,411
Provincial	1:693,851
Diversas provincias	261,969
	5:752,231

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Gamaragibe, 2 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Manoel Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, José Alves Pereira e Joaquim Rodrigues.

Philadelphia, 34 dias, brigue-escuna americano *R.-F.-Loper*, de 167 toneladas, capitão W. North, equipagem 10, carga farinha e mais generos do paiz; a Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marvin, escuna dinamarqueza *Aalborg*, capitão H. P. Madson, em lastro.

Portos do Norte, vapor *S.-Sebastião*, commandante o 1.° tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão. Além dos passageiros que trouxe dos portos do Sul para os do Norte, leva desta provincia para a Parahiba, o Dr. Graciano Adolpho Cavalcanti de Albuquerque, e o Dr. Maximiano Lopes Machado com um escravo.

Declarações.

—Existem no correio geral as cartas seguras para os Srs. : Joaquim José Quirino, Joaquim José da Silva Regadas, Bernardino de Sena Lins, Manoel José Cardozo, ausente, a Luiz Antonio de Siqueira.

—O arsenal de guerra compra setenta e nove esteiras de perpery. Quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 22 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 19 de abril de 1847.

João Ricardo da Silva.

--- O arsenal de marinha compra, no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, morrão enxofrado. As pessoas que semelhante objecto quizerem vender, compareçam nesta secretaria no indicado dia e hora, com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas da competente amostra.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 19 de abril de 1847.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

=A alfandega das fazendas compra duas balas de papel almaço,quatro milheiros de pennas, duas grozas de lapes, meia resma de papel de Hollanda pautado para mappas, meia dita de papel mata-borrão. Quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada e as amostras ao respectivo inspector da mesma alfandega, até o dia 24 do corrente.

Publicação juridica.

Lições de direito criminal

redigidas pelos Senhores Couto e Carvalho, segundo as pretecções oraes do doutor Basilio Alberto de Souza Pinto, lente da faculdade de direito na universidade de Coimbra, e membro do concelho superior de instrucção publica; feitas no anno lectivo de 1844 a 1845, edição brasileira mais correcta que a de Coimbra, e augmentada de notas, e remissões ao codigo criminal, 1 v., oitavo francez, contendo a materia de 400 paginas da edição portugueza. A falta e necessidade que geralmente se sente de obras originaes sobre este importantissimo ramo do direito; e o merito destas lições do distincto professor, elogiadas nos jornaes portuguezes, determinaram a publicação da presente edição que por certo será favoravelmente acolhida no Brasil pelos homens illustrados e particularmente pela magistratura, promotores, advogados, estudantes juristas, etc Recebem-se assignaturas para esta obra nas livrarias da praça da Independencia, e da esquina defronte do Collegio; e em Olinda, casa do Sr. Meira de Vasconcellos, substituto de latim; custará cada exemplar brochado 4,000 rs., pagos na occasião da entrega que terá lugar no principio de maio, fechando-se a assignatura no fim do dito mez.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahirá com muita brevidade o veleiro hiate *Tentador*, pregado e forrado de cobre : para carga ou passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11, com Silva & Grillo.

---Para o Rio-Grande-do-Sul segue impreterivelmente quarta-feira, 21 do corrente, o brigue nacional *S.-Manoel-Augusto* : as pessoas que tiverem de embarcar escravos, deverão manda-los até 20 do corrente, a tarde, para bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 21 do corrente, o patacho nacional *Laurentina* : quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao seu proprietario, Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, n. 64.

--Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, na quarta-feira (21), não havendo inconvennientes, o veleiro brigue *Norma*, o qual tem superiores commodos para passageiros e mesmo para escravos, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Aracaty sahe, impreterivelmente, com a carga que tiver a bordo, no dia 21 do corrente, o patacho nacional *Angelica* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Recebe carga e passageiros para o Acaracú com escala pelo Ceará o hiate *Aguia-Brasileira* : os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo, a tratar com o capitão, ou com Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

—O corretor Oliveira fará leilão de diversas fazendas inglezas, francezas e suissas, que serão vendidas sem limites: quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

---Leilão de uma porção de bacalhão, no dia 21, ás 10 horas da manhãa no caes da alfandega, no armazem de Bacellar.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 23,

está a venda as 2 horas da tarde na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8. Não se precisa recommendar a sua leitura, o povo sabe com esta elle agora apreciavel.

LOTERIA.
do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, tendo desde já posto a venda os respectivos bilhetes, designa o dia 12 de maio proximo futuro para o impreterivel andamento das rodas, attento o credito de que sempre gozou a mesma loteria, que tambem goza de sympathias. O thesoureiro está disposto a não espaçar o referido andamento, uma vez que os consumidores dos bilhetes lhes deem a mais prompta extracção, e se compenetrem de que he um mal para as loterias o se não proverem de bilhetes sem que sejam publicados segundos e terceiros annuncios. Semelhante pratica que deve acabar, demora a extração da loteria, e acarreta ao thesoureiro infundadas criticas liberalisadas por quem menos pensa, e que entende que o mesmo thesoureiro deve fazer impossiveis. Elle tem marcado um prazo dentro do qual julga ser praticavel a venda total dos bilhetes: concorram portanto a compra-los os amadores desde jogo, e as rodas andarão ainda mesmo antes do dia destinado.

O plano he o que abaixo vai transcripto, e os bilhetes serão encontrados no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; e no de Santo-Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabuga; e na rua do Queimado, na loja do thesoureiro.

PLANO
para cada uma das meias loterias do theatro publico desta cidade.

3,750 Bilhetes á . . .	8,000	. . .	30:000,000
Beneficio e imposto 20 por cento		6:000,000	
Sello de 3,750 bilhetes á 150 rs.		562,000	
		---------	6:562,500
		Liquido --	23:437,500
1 Premio de			6:000,000
1 Dito de			900,000
2 Ditos de	800,000		1:600,000
3 Ditos de	500,000		1:500 000
5 Ditos de	200,000		1:000,000
10 Ditos de	100,000		1:000,000
16 Ditos de	50,000		800,000
20 Ditos de	30,000		600,000
25 Ditos de	20,000		500,000
1165 Ditos de	8,000		9:320,000
2 Ditos 1.º e 2.º brancos á . .	108,750		217,500
1,150 Premios.		Rs. --	23:437,500
2,500 Bilhetes brancos.			
3,750 total.			

N. B. No acto do pagamento se descontará no premio grande 8 por cento de segundo imposto, e aos dous primeiros numeros que sahirem depois de esgotada a urna dos premios, caberão os dous premios brancos designados neste plano.

Recife, 16 de abril de 1847.

O thesoureiro,
Antonio da Silva Gusmão.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 16 de abril de 1847. *Pinto Chichorro.*

-- Quem lhe faltar um cavallo magro com cangalha, dirija-se a rua do Rangel, n. 24, que, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando as despezas.

-- Dá-se 1:200,000 de réis a premio sobre hypotheca, ou penhores de ouro e prata, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario n. 6.

Este estabelecimento principia a pagar as cautelas premiadas da loteria da cidade da Victoria, de hoje as 9 horas da manhãa em diante até as 6 da tarde, e em todos os dias uteis as mesmas horas. Na mesma casa acham-se a venda as cautelas da loteria do theatro desta cidade, cujas rodas estão annunciadas o andamento para o dia 12 de maio proximo futuro. A ellas, pelo mesmo preço.

ALUGA-SE POR 8,000 RS. MENSAES uma optima casa, com duas salas, 6 quartos, copiar, cozinha e quintal murado, sita na rua Imperial, n. 187: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

-- Mudou-se o consulado britannico, da rua da Cruz para a do Trapiche-Novo, n. 15, segundo andar.

-- Aluga-se um bom armazem para assucar, ou deposito de qualquer outro genero, sito no becco da Moeda, bairro do Recife: a tratar na rua das Trincheiras, n. 50.

-- Engomma-se com toda a perfeição, por preço commodo: na rua da Moeda, n. 39.

-- A pessoa que foi a casa n. 9, no principio da rua Imperial, para compra-la, cujo negocio se não effectuou, em rasão da decisão de outra pessoa com quem se havia contratado, appareça quanto antes.

-- José Barboza de Souza, pela quarta vez, faz publico que ninguem contrate negocio com Joaquina Rodrigues dos Santos, sobre os bens que possue; pois todos estão hypothecados ao annunciante, inclusive uma casa que ella possue no areial das Cinco-Pontas, n. 41, e dous sitios nas Curcuranas, curato do Loreto.

-- A Senhora D. Victoria Maria do Sacramento, mãi do fallecido João Nepomuceno de Faria, ou as sobrinhas deste, D. Claudina e outra, filhas do fallecido Manoel Dias de Faria, e de Francisco Telles de Menezes, para negocio que lhes interessa, dirijam-se a rua da Cruz, no Recife, n. 66.

-- João Alves Pereira vai a Portugal.

-- Na rua Nova, n. 58, se dirá quem dá a premio 1:200,000 rs., com hypotheca em casas terreas.

—Aluga-se um armazem de madeira, proprio para officina de ferreiro, ou deposito de carvão, e mesmo para outro qualquer estabelecimento, sito em frente da rua do Brum, na praça projectada: a tratar em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 108.

-- Um homem casado com pouca familia, e com as habilitações necessarias para ensinar com perfeição as primeiras lettras, se offerece para este magisterio a qualquer senhor de engenho que tenha filhos para educar: no engenho Bom-Fim da comarca de S.-Antão, se dirá quem he o pretendente.

— Na terça-feira, 13 do corrente, desappareceu do sobrado n. 13 da travessa do Veras, na Boa-Vista, um gato amarello, capado, e muito manso; tem a cauda cortada, e no meio da restante uma torcidela: roga-se a pessoa em cujo poder estiver, o obsequio de manda-lo entregar na dita casa, que será gratificada.

-- Na rua de Hortas, n. 5, ha uma ama com muito bom leite, que se offerece para criar em sua propria casa algum menino, com o maior zelo possivel.

-- Hoje, as 4 horas da tarde, a porta do Sr. doutor juiz da primeira vara do civel, teem de ser arrematadas as bemfeitorias de um sitio, pertencente aos herdeiros do finado José Francisco Xavier de Lima, em terras rendeiras ao engenho Apipucos, por execução.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na rua da Florentina, n. 3.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em maiores ou menores quantias: na rua da Florentia, n. 11, defronte do guindaste.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra e mesmo captiva: na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, n. 21, segundo andar.

--Dão-se 50 a 60,000 rs. a premio, com penhores de ouro ou prata: na rua do Cabugá, loja n. 3.

Aqui não ha usura.

Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na travessa dos Martyrios, n. 2.

-- O vigario do Brejo-da-Madre-de-Deos, Pedro Marinho Falcão, faz sciente ao publico que o vigario Felix José Marques Bacalhao deixou de ser procurador, tanto de sua congrua como dos alugueis de sua casa, sita no bairro da Boa-Vista, rua do Mondego, ou Quatro-Cantos, n. 5.

Aviso aos Srs. capitães de navio.

Roga-se a algum Sr. capitão de navio que tenha recebido carga no Trapiche-Novo, nos dias 15, 16 e 17 do corrente, o favor de ver se por engano iria junto um caixote pequeno encapado, com a marca PFV, o qual estava despachado para o Aracaty, para bordo do patacho *Angelica*; pois no caso de se achar a bordo de algum navio, roga-se a favor de o mandar botar no dito trapiche, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 25, que se pagarão todas as despezas. Igualmente se roga a alguma pessoa a quem fôr offerecido por algum preto para comprar, de o apprehender e mandar entregar nos lugares acima, que se pagarão todas as despezas e se ficará obrigado; pois ignora-se o descaminho que teve.

--Amorim Irmãos embarcam para o Rio-de-Janeiro o escravo de nome Felix, pertencente a Jão Francisco Fernandes daquella mesma praça, d'onde veio fugido como forro para esta provincia, e aqui foi preso e recolhido a cadeia pelo subdelegado da freguezia de S.-José, o qual o mandou entregar com fiança dos mesmos acima.

--- Aluga-se uma casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 68, propria para negocio, e que tem duas camarinhas, sotão, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua Nova, n. 32, loja de ourives.

— O bacharel formado Francisco Pereira Freire, ex-procurador-fiscal da thesouraria de fazenda da provincia das Algôas, propõe-se a advogar no fôro desta cidade, tanto no civel como no crime, e no administrativo, requerendo o direito e justiça daquelles que o procurarem, perante o governo da provincia, thesouraria, alfandega, mesa do consulado, ect. He a sua residencia na rua do Queimado, n. 6, primeiro andar, onde o acharão a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para criar: na rua Nova, n. 20, primeiro andar, cuja entrada he por detras.

---Luiz Bruguière, negociante francez, estabelecido nesta praça, tendo de retirar-se para a Europa, participa que deixa encarregados da liquidação de sua casa aos Srs. A. Regord & Caucanas.

-- Luiz Bruguière retira-se para a Europa, com sua senhora.

--- Adolfo Regord & Pascoal Caucanas, Francezes residentes nesta praça, acabam de estabelecer uma casa de commercio sob firma social de A. Regord & Caucanas, cuja casa esta sita na rua da Cruz, n. 1, onde residia a Sr. Luiz Bruguière, da liquidação de quem estão encarregados.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

--- Percisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua de S.-Rita, n. 85.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.
Pommateau. cutileiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que acaba de receber pela ultima embarcação vinda de França um rico e completo sortimento de cutileria finas, a saber: canivetes de mola de uma e mais folhas, apparelhados de prata; facas e garfos de mesa e sobre-mesa, e trinchantes de diversos modelos; canivetes e tisouras para jardineiros; um lindo sortimento de tisouras de todos os tamanhos e modelos para senhoras; dito de ditas para alfaiates e barbeiros; estojos de duas e sete navalhas (estes muitos finos, por se afiançar a qualidade;; afiadores e massa para os mesmos; canivetes de uma e 4 folhas, de aparar pennas; caixas e estojos para limpar e tirar dentes; escarificadores para ventosa; caixas de mathematicas; chicotes e bangalas do ultimo gosto; bridas de differentes modêlos; lancetas para sangrar cavallos; esporas de latão e de aço, de differentes modelos; fundas de ambos os lados; baleiras; sacatrapos; espoletas; cemineos, &c, &c. Concerta espingardas e toda qualidade de ferragem fina. Amola sempre nas quartas e sabbados; e os Srs. ourives que precisarem de folhas de faca e garfos para apparelharem de prata, podem-se dirigir ao mesmo.

-- Arrenda-se e vende-se um grande sitio entre a Casa-Forte e Monteiro, perto do banho de Capibaribe, com casa, grande baixa e com muitos commodos; dita para escravos, cocheira, estribaria para dous ou tres cavallos, cacimba de boa agoa de beber, bastantes fructeiras de varias qualidades, cafezeiros que dão por anno de 16 a 20 arrobas, coqueiros antigos e novos que principião a dar fruto, trinta e tantos pés de mangueiras de fructo e varias proximas a darem, varias jaqueiras de fructo e outras proximas a darem, cinco pés de tamarindos, inclusive dous que ainda não dão fructo, varios pés de larangeiras de diversas qualidades, limas de duas qualidades, limão-doce, romeiras, pinheiras, figueiras, abacate, e mais diversas fructeiras, oiticoró, condessa, &c. &c. &c.: arrenda-se pelos annos que o rendeiro quizer, e a venda he muito commoda para o comprador. Quem o pretender dirija-se a praça da Boa-Vista, n. 88.

-- O doutor Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece o seu prestimo a todos os habitantes desta cidade e provincia: e sempre o acharão prompto a receitar, curar e fazer todas as operações de cirurgia gratuitamente a pobreza.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, n. 9, continúa-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e a despachar-se escravos, tudo com a maior brevidade, e por preço muito commodo; do que ja se tem dado exuberante prova.

-- Roga-se ao Sr. Luiz Francisco Vieira de Luna o favor de apparecer no primeiro andar do sobrado n. 3 do Aterro-da-Boa-Vista.

-- Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Marques o favor de apparecer no primeiro andar do sobrado n. 3 do Aterro-da-Boa-Vista.

— A pessoa que estiver de posse de uma lettra sacada por Joaquim da Costa Villas e aceita por Laurentino Gomes da Cunha, endoçada pelo coronel José Maria de Barros Barreto, da quantia de 2:400$ rs., a vencer no ultimo de maio do corrente anno, querendo rebate-la com o mesmo premio nella mencionado pelo tempo que falta a vencer, póde apresenta-la a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que faça todo o serviço: na praça da Independencia, ns. 6 e 8, ou annuncie.

-- Da guarda de Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro desappareceu, no dia ultimo de fevereiro do presente anno, a preta Rita, de nação Angola, levando comsigo duas filhas pequenas; escravos estes panhorados ao casal do fallecido Antonio Leocadio Paes Barreto, por execução de Joaquim da Silva Costa, sendo o dito Cisneiro depositario dos mesmos, e faz constar semelhante fuga, e pede a quem os apprehender de os levar ao engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo.

-- Manoel Antonio Ferreira Lopes avisa ao publiso, e principalmente aos Srs. que teem casas de venderem a retalho, que protesta não se responsabilisar por cousa alguma tomada fiada em seu nome pelos seus escravos, sem ser por bilhete seu autorisando a tal, isto para evitar repetir-se que pessoas esquecidas de que com filhos familias e escravos não se faz negocio fiado, só para darem extracção a suas mercadorias, as fiam a estes, aguardando serem pagos pelos que para isto nada concorreram, antes se opporiam não só pela indemnisação, como pelos perigos em que se mettem os escravos.

-- Na rua Formosa, esquina da rua da União, precisa-se de um criado, uma criada e uma ama de leite.

-- Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.

--Ainda se continúa a alugar o segundo andar da casa n. 17 da rua do Collegio, proprio para familia: a tratar no armazem da mesma casa, ou na rua do Vigario, n. 5.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua larga do Rozario, ao pé dos Quarteis, ns. 6 e 11, se dirá quem dá. Na mesma casa vendem-se as seguintes obras de prata do Porto: uma leiteira, um assucareiro, um bule, uma cafeteira, uma tigella ainda nova e muito rica, com 1,400 oitavas.

--- O abaixo assignado, respondendo ao annuncio do Sr. Antonio Joaquim Tavares, em cujas ultimas linhas este Sr. previne o publico a respeito das transacções que elle houver de fazer, declara ao mesmo publico que não faz transacção alguma em nome da sociedade já dissolvida desde o dia 14 do corrente; e pede a todos aquelles com quem tiver contas, quér em nome da sociedade, quér particularmente suas, que as apresentem para serem pagas; pois não se julga impune como o Sr. Tavares, que recebeu umas remessas de consignação de Lisboa ha mais de um anno, e o dono dellas desde esse tempo que está chorando e cégo sem nada ver, e quando as reclama, o Sr. Tavares responde que quem tem pressa que venha cá receber...

Luiz Gonzaga dos Santos.

— Arrenda-se o engenho Macaco, situado na freguezia de Ipojuca, na margem do rio, aonde se embarca a safra do mesmo engenho, todo de varzeas boas, terras tanto de plantação como de cercado, e tambem se vende a safra nova: quem o quizer dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com o proprietario Filippe Santiago Vieira da Cunha.

-- Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite, para criar um menino: na rua Nova, loja de ourives, n. 32.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e recebe aprendizes.

--Aluga-se uma negra muito boa cozinheira, lavadeira de varrella e sabão; cozinha e he apta para todo o domestico de uma casa de pouca ou muita familia, menos para a rua: a tratar com Joaquim José Lody, na rua larga do Rozario.

Fabrica de chapeos de sol, no Passeio-Publico, n. 5.

Neste estabelecimento se recebeu uma porção de chapeos de sol furta-côres, da ultima moda de Paris. O mesmo estabelecimento tem a mesma fazenda para cobrir armações, com toda as galantarias precisas para as mesmas; tambem tem chapeos de sol de panninho, muito proprios para feitores de engenho, por serem de muito boa fazenda e muito grandes, pois teem a serventia para as duas estações de verão e inverno: tambem se faz todo e qualquer concerto nos mesmos, pois para isso tem todos os necessarios, e promette toda a promptidão.

Perdeu-se, do Poço-da-Panella para o Recife, no dia 14 do corrente, as 4 horas e meia da manhãa, um relogio de ouro suisso, pequeno, com ponteiros de relogio patente, e ponteiro de aço nos segundos; trabalha sobre 8 robins, tem mostrator de louça. Roga-se a pessoa a quem for offerecido por venda que o apprehenda, que será recompensada generosamente: e se for achado por pessoa que o queira entregar póde levar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, que tambem será recompensada.

—Antonio da Silva Ferreira e Santos faz sciente ao publico que substituio os poderes e sociedade que tinha na padaria de Antonio Marques Silva de Almeida, estabelecida na rua da Senzalla-Velha, n. 98, ao Sr. José Fernandes Ferreira; por isso pede a seus credores hajam de comparecer no praço de 8 dias.

--- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o Dr. Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

Casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

Recebeu-se pelo navio *Nelie-Mathilde* um sortimento de chapeos de palha, lisos, abertos e bordados, da Italia, para senhora; chapeos redondos de palha da Italia; ditos Joinville, para meninos; superiores luvas de pellica, brancas e de côres, para senhora e homem; camisinhas bordadas de montaria e outras; cabeções; ricas mantas de bico preto; filó branco e preto, de seda e de linho; ricas e lindas flores; vestidos de baile; bico de blonde; toucas para senhora; ditas bordadas para meninas; lenços de cambraia bordada; ditos de bretanha; cambraia de linho e outros muitos objectos de uso das senhoras. Madama Millochau se encarrega sempre de fazer vestidos de noiva e de bailes, do melhor gosto, chapeos e toucas de senhora, por preço commodo.

— Quem tiver para alugar uma escrava que saiba engommar e fazer todo o serviço de casa para um estrangeiro solteiro, annuncie por esta folha, para ser procurado.

-- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão no Aterro-da-Boa-Vista: a tratar na loja de cutileria de Pommateau.

Compras.

-- Compram-se cedulas de vinte mil réis, da estampa encarnada, com algum abate: na loja de miudezas da rua da Cadeia-Velha, n. 37.

-- Compra-se um ou dous sellins inglezes, já usados, em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compra-se um par de mangas de vidro: na rua Direita, n. 9.

-- Compram-se as Ordenações do Reino, ainda mesmo usadas: quem tiver annuncie.

— Compra-se um cavallo ruço-sujo, de clinas e cauda pretas, que seja novo e possante: na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar.

-- Compra-se um relogio de ouro, patente inglez, de sabonete e pequeno, dos modernos, e que regule bem: na rua do Collegio, n. 16.

-- Compram-se diccionarios de Moraes, da quarta e quinta edição: na rua do Crespo, loja de livros, n. 11.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos; pagam-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compram-se moleques de 12 a 20 annos, e pretas da mesma idade; sendo de bonitas figuras pagam-se bem: tambem se compram alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades e officios, de 14 a 20 annos, para fóra da provincia; pagão-se bem: na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

--- Compram-sa cedulas encrnadas de 20$000 rs., com pouco desconto; assim como tambem a Sagrada Escriptura, com notas, e uma porção de pedra lavrada, ainda mesmo sendo refugo, que sirva para calçada: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

— Compra-se um relogio sabonete, patente, de ouro, bom regulador: na rua do Amorim, n. 36.

Vendas.

Aos estudantes de geographia.
Acaba de sahir a luz, nitidamente impressa, a seguinte brochura:

PROBLEMAS DE GEOGRAPHIA PHYSICA E ASTRONOMICA, por E. S. A., um volume in 12.º He a solução pratica dos principaes problemas de geographia terrestre e celeste, para facilitar o estudo desta disciplina, e preparar os estudantes ao respectivo exame Vende-se por 1,000 rs., na livraria de Santos & Companhia, na rua da Cruz.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padrões inteiramente modernos, o córte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; córtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c, e que vende muito barato, assim como todas as fazendas de luxo e asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja, para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

-- Vende-se um cavallo alazão, com muito bons andares: a tratar, na rua da Guia, n. 36.

— Vende-se o diccionario de medicina de Chernoviz: na livraria da esquina do Collegio.

--- Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

—Vende-se azeite de coco, a 400 rs. a garrafa: na rua Direita, venda n. 14.

— Vende-se uma peneira de arame, propria para refinação, por ser muito fina: um quadro grande dourado; uma farda de artilharia, barretina, etc.; tudo muito em conta: na rua da União, junto a typographia.

--- Vende-se a casa terrea n. 7, no bairro da Boa-Vista, rua da S.-Cruz, em chãos proprios, bom quintal com alguns arvoredos: na rua da Conceição, n. 43.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 3 negras e um preto; todos de muito boas figuras e moços, proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

-- A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do Collegio, vende-se sebo em rama e carne secca, por preços commodos, boa fazenda.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vendem-se duas pretas moças, de boas figuras, uma das quaes engomma, e cozinha; uma mulatinha de 16 annos, recolhida e com principios de habilidades; 2 pretos bons para o trabalho de campo e da praça; um dito bom cozinheiro e boleiro: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 20 annos, sendo alguns de nação; tres pretos de 24 a 30 annos, sendo um delles optimo canoeiro; 2 pretas de 20 a 24 annos, com habilidades, tendo uma dellas bom leite e com uma cria de um anno; uma preta de idade, por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se excellentes chapeos de sol com armação de ferro, muito proprios para o inverno, por preço commodo.

--- Vende-se uma serafina de muito boas vozes, propria para meninas aprenderem a piano, ou para igreja; varias obras de ouro; e as superiores sardinhas: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se, ou troca-se por casas terreas nesta cidade, um sitio na estrada do Monteiro, defronte do Amorim, contiguo a propriedade de S.-Anna, contendo uma soffrivel casa de vivenda, boa agoa de beber, circulado de excellentes baixas para capim, mesmo em tempo de verão, arvores de fructo, como: larangeiras, coqueiros, mangueiras, bananeiras, cajueiros, cafezeiros, pitombeiras, etc.; tem a frente cercada de limoeiros: a tratar na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

Sementes de hortalice.

Rabanos, rabanetes, salça, senoulas, cebolla, chicoria, chicorella, selgas, nabos, coentro de toceira, repolho, couve-trunchuda, almeirão, espinafre, aipo, pimpinela, couve, alface-repolhuda, dita allemãa: tudo chegado de Lisboa, no brigue *Robim*, e muito novas: vendem-se na rua da Cruz, n. 62.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Vende-se um terreno no lugar dos Coelhos, com 11 braças e 3 palmos de frente, e 67 ditas e 8 palmos de fundo: na rua do Collegio, venda n. 25.

Na rua Nova, loja de Maya Ramos & Companhia, n. 6,

ha uma porção de sapatos de couro de lustro para senhora de pé pequeno, a 1,000 rs o par; e tambem sapatos de duraque de todos os tamanhos, a 1,000 rs. o par, e um resto de pelles de couro de lustro, a 2,500 rs.

— Vende-se um bonito moleque de 14 annos, com principios de carpina; um dito de 12 annos; um mulatinho de 12 annos; um dito de 18 annos; 10 escravas de bonitas figuras, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um bonito mulatinho claro de 20 annos, de boa conducta, proprio para pagem, por ser bom cavalleiro: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--- Vendem-se botins para menino e homem, de todos os tamanhos; capachos redondos e compridos, de côres e brancos, para ornar salas; esteiras de Angola: na rua larga do Rozario, n. 24.

Champanha.

Vendem-se gigos com 12 garrafas de vinho de champanha, de qualidade muito superior, em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Annuncio importante.

Na loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. de F. Ribeiro, acharão os concurrentes um bello sortimento de casimiras de côres, com muita elasticidade e de gostos os mais modernos, recebidas da afamada Paris; assim como igualmente ha um sortimento completo da reconhecida boa fazenda pela sua consistencia, denominada pelle do diabo, sendo o preço de cada córte 1,440 rs.; advertindo que seus padrões nada ficam restando a qualquer outra fazenda de alto custo: ha tambem um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que merecem a devida consideração em seus apurados gostos como em seus modicos preços, e entre estas merecem particular attenção das senhoras uns riscados chilados e chinezes, de elegantissimos padrões e realçadas côres de rosa, azul, e côr de café, adamascados a escoceza, a 280 rs. o covado, proprios para vestidos, e sendo suas amostras francas aos pretendentes.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 16 annos, de bonita figura, e que tem algumas habilidades: na rua Augusta, n. 48.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, sendo: um molecote de 22 annos, optimo canoeiro e bom pescador do alto e tarrafiador, sem vicios e nem o menor achaque; um dito de 14 annos, de bonita figura, com alguns principios de cozinha; um dito de 20 annos, bom para qualquer serviço; um preto, por 400,000 rs.; um dito bom para sitio, por 220,000 rs.; uma preta, por 340,000 rs.; uma dita de elegante figura; uma dita que engomma, cozinha bem e cose, por preço commodo, ou troca-se por outra, ainda mesmo que tenha vicios; e mais alguns escravos que a vista dos pretendentes se mostrarão.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

-- Em casa de Manoel da Silva Santos, no rua da Cadeia, n. 4, vendem-se caixas contendo cada uma doze garrafas de superior azeite de oliveira.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11,

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de R. C. Leite.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se, na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, uma rica caixa de musica nova, que leva a tocar 40 minutos; vidros com graxa para calçado de lustro e correiames, de nova invenção, a 500 rs. cada frasco.

— Vendem-se 12 acções da companhia do encanamento das agoas do Prata, com todas as prestações pagas em dia: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 108, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

— Vende-se uma preta muito boa costureira e engommadeira, e que ensaboa bem; he moça e de boa figura: na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se uma mulatinha de 15 annos, muito bonita e com habilidades: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se uma mesa de pinho, propria para fazenda, com 15 palmos de comprimento, e 7 ditos de largura: na rua do Queimado, loja n. 8.

— vende-se farinha de trigo, de Triesto, da verdadeira marca **SSSF**: em casa N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

--- Vende-se um bom sitio, com uma excellente casa de sobrado, com bastantes commodos para grande familia, com 4 salas, 13 quartos inclusive 3 maiores com janellas, 2 cozinhas, uma em baixo e outra em cima, bastantes arejadas, com fornos modernos, e outros diversos arranjos, quarto para feitor, senzalla para pretos, estribaria para 3 cavallos a folga, além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira: o sitio he de uma extensão immensa e contém diversos arvoredos, um pomar de larangeiras enxertadas com laranjas selectas e de embigo, limões doces e limas de embigo que já produzem fructo, além de outros pés já antigos que produzem laranjas muito doces, coqueiros, alguns dedenzeiros, cajueiros, mangueiras, jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras, assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras, goiabeiras brancas, immensos araçaseiros, ananazeiros, oiti-corós, com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos, com um grande viveiro subdividido em 3, com bastante terreno para diversas plantações, como os bons melões, medobins, macacheiras, lugar para jardim e com algumas flores, outro lugar para horta, todo cercado de limão, com um grande poço d'agoa de beber e mais outros dous pequenos, em chãos proprios, muito perto da capital, por ser no principio da estrada de João-de-Barros: a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

-- Vende-se, por preço commodo, uma cama de oleo com colxões e enxergões, tudo quasi novo; e uma commoda em bom estado, de condurú: na rua da União, junto a typographia.

-- Vende-se uma porção de pedras de amolar, do rio de S.-Francisco: na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se uma preta de nação: na rua de S.-Rita, n. 18.

—Vendem-se adereços de perolas com brilhantes, brincos de brilhantes, ditos de diamantes rozas, borboletas de brilhantes, alfinetes de ditos grandes com unhas, e meios ditos de ditos. No Aterro-da-Boa-Vista, loja de Joaquim de Oliveira e Souza.

Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, ananazes, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--Vendem-se umas heranças na ilha de S.-Miguel, freguezia da S.-Cruz, villa da Alagôa: na rua das Cruzes, n. 30.

--- Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas; um novo sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

--Vendem-se mantas de seda escoceza, dos melhores gostos possiveis; chales tambem de seda de differentes qualidades; sedas brancas de superiores qualidades, para vestidos de noivas; ditas de côres; lenços de seda para mão, de lindos padrões; córtes de collete de gorgurão, com barra, do melhor gosto que tem apparecido; cachos de flores de differentes qualidades; chapeos de sol, para homem e senhora, sendo de furta-côres e de uma só côr; chapeos de massa francezes, dos melhores e mais modernos; lenços de garça para pescoço de senhora; córtes de cambraia de listras para vestido; luvas de todas as qualidades, para homem e senhora; borzeguins para senhora; ditos para homem; sapatos de couro de lustro; ditos de marroquim, para homem e senhora; um completo sortimento de perfumarias, assim como outras muitas fazendas que se venderão pelo menor preço possivel: na esquina da rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

-- Vende-se uma casa terrea de taipa enchameada de tijolo e cal, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, com quintal de 64 palmos de frente e 500 de fundo e com varios arvoredos, em chãos foreiros, sita entre as duas pontes da Magdalena: na rua do Queimado, n. 15.

-- Vende-se um cavallo castanho que carrega baixo, e que he muito carnudo; um carro de 4 rodas, com os seus competentes arreios: na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

POTASSA DA RUSSIA, A 180 E 200 RS.

Cunha & Amorim vendem potassa russiana nova e de boa qualidade, pelo diminuto preço de nove vintens e dous tustões a libra: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

LIVROS BARATOS.

Vendem-se os seguintes: Manuel de Philosophie; Laromiguière; philosophie; Arithmetica pratica; Colonie chretienne; Partidas dobradas; Walter Scot, vision de D. Rodrigue; Tratado de operações de banco: tudo por 8,000 rs.: uma collecção de 15 volumes de differentes materias, por 1,000 rs.: na rua larga do Rozario, loja de encadernação.

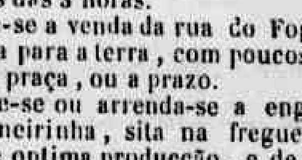
— Vendem-se 500 arrobas de ossos, a 160 rs. a arroba: em Fóra-de-Portas venda n. 92.

--- Vende-se um pardo de 18 annos; um cabrinha de 13 annos; um dito de 9 annos; uma parda de 24, outra dita mais escura de 16, outra de 12, tambem escura; outra de 10 annos, e outra de 7: todas de muito lindas figuras, com principios de habilidade, e aptas para qualquer emprego: na rua de S.-Gonçalo, n. 34, de manhãa até as 9 horas e meia, e de tarde depois das 3 horas.

-- Vende-se a venda da rua do Fogo n. 20, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, com desobriga a praça, ou a prazo.

— Vende-se ou arrenda-se a engenhoca denominada Limeirinha, sita na freguezia de Tracunhãem, de optima producção, e de bom assucar, capaz de um principiante arranjar-se: a tratar no engenho Tamotoúpe-de-Flores.

— Vende-se uma boa preta que cozinha, engomma, ensaboa e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.



A ESTRELLA DA NOITE.

Lindissima valsa para piano: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de viuva Cardozo Ayres & Filhos: preço, 500 réis.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meio-grosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Codeceira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

--- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de putassium*).

— Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretas cozinheiras; duas ditas quitandeiras; uma mulatinha de 11 annos; um casal de pretos, por preço commodo; 2 pardos de bonitas figuras, de 18 a 20 annos: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se saccas com a mais superior farinha que existe no mercado, a 3,200 rs.: na rua Direita, n. 9.

— Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 25, gigos com batatas de boa qualidade.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

-- Vendem-se chitas limpas, bons pannos, a meia pataca o covado, e a peça a 5,700 rs.; sarja preta de boa seda limpa, a 1,280 rs. o covado; um Guarda-Livros moderno em bom uso; uma canoa aberta, de conduzir familia: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Vendem-se saccos com sal fino e muito claro, de mais de alqueire de medida velha, por commodo preço: no armazem n. 6, do becco do Gonçalves, por detrás da rua da Sanzalla-Velha.

— Vende-se uma espada, um talim e uma banda de borlas de ouro para official subalterno; tudo com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Escravos Fugidos

-- Na noite do dia 13 para 14 do corrente mez, desappareceu da casa de Lima Junior & Companhia um preto crioulo, de nome Elias, natural da provincia do Ceará, pertencente a Joaquim José Machado Pimentel, da mesma provincia; estatura baixa, reforçado do corpo, de 25 annos pouco mais ou menos, com principio de barba; levou camisa de riscadinho e ceroulas de algodãozinho, chapeo de palha usado, e um sacco com calças e camisa de riscado. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo sua captura, e a pessoa que o levar a casa dos annunciantes, na rua da Cruz, no Recife, n. 28, será bem recompensada.

-- Fugio, no dia 18 do proximo passado, do engenho Gongaçari, o escravo Antonio Pereira; representa 30 annos, de altura regular, corpo reforçado, bem fallante; levou calças e camisa de algodãozinho; foi comprado, tendo chegado ha pouco do sertão, ao Sr. doutor Alexandre Bernardino dos Reis e Silva: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Imperial, sobrado n. 39, que será pago de todas as despezas.

— Fugio, do abaixo assigado, do Forno-da-Cal, no domingo de Pascoa do corrente anno, o preto Joaquim, côr algum tanto fula, estatura regular, não he feio, de Angola, posto que pareça crioulo; consta ter andado pelo Recife a dizer que he forro, e traz uma carta para mostrar a quem o quizer pegar; anda de bonete de panno fino e calçado: quem o pegar leve a seu senhor, no referido Forno-da-Cal, ou nos Quatro-Cantos em Olinda, loja do Sr. Domingos José Alves da Silva, que será recompensado.

A. José de Souza Gomes.

- Fugio, no dia 15 do corrente, um preto, de nome Caetano, crioulo, da freguezia da Muribeca, com os signaes seguintes: de mediana estatura, cheio do corpo, espadaúdo, faces grosseiras, nariz chato, dentes alguma cousa alvos e perfeitos, e os da parte superior meio abertos, olhos naturaes, cabeça um tanto grande, côr fula; tem do lado esquerdo sobre o peito para as costellas uma grande marca de caustico, de pouco tempo, e das costas procurando as cadeiras, uma marca de menos de pollegada que parece signal ou queimadura, pés um tanto largos; he muito fallante, e he provavel que tenha ido para as partes de Itamaracá aonde foi criado, ou para Maria-Farinha, ou que se offereç a a andar em alguma barcaça, pois he canoeiro. O abaixo assignado roga a quem o pegar, sendo no Recife, de o levar no armazem do Sr. José da Silva Campos, que será recompensado, e fóra da praça, no engenho S.-Bartholomeu, em Muribeca; fugio com camisa encarnada e calças de algodãozinho azul de listras, chapeo de palha e uma trouxinha em um lenço vermelho. — *Silvano Thomaz de Souza Magalhães.*

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1847.

MELHOR EXEMPLA